

Discurso proferido pelo Exmo. Sr. Conselheiro Carlos Porto na Posse do Conselheiro Antônio Corrêa de Oliveira Andrade Filho à Presidência do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco no dia 02 de janeiro de 1996.

Cheguei ao fim desta jornada, poderia dizer, apenas uma palavra, obrigado.

Agradeço o resultado considerado positivo, a minha equipe de trabalho: Inspectores Regionais, Diretores, Coordenadores, Integrantes do meu Gabinete e uma palavra especial ao Diretor Geral do Tribunal Dr. Francisco Sifônio de Souza, que com muito discernimento e competência possibilitou que as finanças durante este exercício estivessem sempre equilibradas, dando sempre condições para o trabalho técnico desta Corte, como também o que foi realizado na parte física. Agradeço ainda aos meus colegas Conselheiros, que em todos os momentos foram solidários com esta administração, uma palavra especial ao Corregedor Severino Otávio, sempre preocupado na modernização da Casa.

Enfim o que posso dizer:

“O esforço é grande e o homem é pequeno.
A alma é divina e a obra é imperfeita.
Que da obra ousada, é minha a parte feita.”

Termino meu período, sem deixar de fazer a já desgastada citação: “Estou de consciência tranqüila.” Assume hoje o Conselheiro Antônio Corrêa, este sim possuidor de todos só títulos: Deputado, Secretário de Estado, Presidente da Assembléia Legislativa e acima de tudo imortal da Academia Pernambucana de Letras, o que sem dúvida é uma honra e glória para esta Corte, e a quem neste instante desejo todo sucesso no seu período de 12 meses de administração.

A minha prestação de contas tive oportunidade de fazê-la em relatório lido na última sessão do pleno, espero ter correspondido a expectativa de todos meus colegas de casa, se mais não foi possível, faltou-me talento e arte.

Encerro pois o mandato de Presidente, e a Oração com o poeta Fernando Pessoa:

“O mais do que isto
é Jesus Cristo,
que não sabia nada de finanças
nem consta que tivesse biblioteca...”

Obrigado por tudo.